595.122

NOTAS HELMINTOLÓGICAS

4. *Choledocystus vesicalis*, n. sp., parasita da vesícula biliar de *Bufo marinus* (L.). (*Trematoda*: *Plagiorchiidae*)

POR

JOSÉ M. RUIZ & ARISTOTERIS T. LEAO

O material que ora nos propomos descrever, proveniente de uma necrópsia efetuada em 2 de outubro de 1940, por algum tempo deixou-nos indecisos quanto à sua posição sistemática num dos gêneros dos *Plagiorchiidae* conhecidos até então.

A sua inclusão no gênero *Glypthelmins* STAFFORD, 1905, parecia-nos, a princípio, provável. Ao tomarmos conhecimento do trabalho de Pereira & Cuocolo (Processo papilomatoso das vias biliares de *Leptodactylus ocellatus* (L.), determinado por *Choledocystus eucharis*, n. g., n. sp., (*Trematoda*: *Plagiorchiidae*) Arch. Inst. Biol. S. Paulo 12:311.1941), criando o gênero *Choledocystus*, muito próximo de *Glypthelmins* STAFFORD, 1905, diferenciando-se deste principalmente pela ausência de receptáculo seminal, julgamos acertado colocar no referido gênero a espécie que, por nos parecer nova, passamos a descrever sob o nome de:

Choledocystus vesicalis, n. sp.

Diagnose específica:

Plagiorchiidae de pequenas dimensões, ovalado ou ligeiramente piriforme, medindo 1,597 a 1,711mm de comprimento por 0,881 a 1,067mm de largura máxima, ao nivel equatorial. Cutícula revestida de pequenos espinhos delgados, dirigidos no sentido ântero-posterior do corpo e estendendo-se por toda a superfície do mesmo, sendo menos numerosos na extremidade posterior. Apresentam a mesma dimensão em todo o comprimento do corpo. Ventosa oral

circular, sub-terminal, voltada para a face ventral, com um diâmetro variando entre 0,205 e 0,213mm. Pre-faringe praticamente nulo, seguido de um faringe musculoso que mede 0,106 a 0,114mm de comprimento por 0,137 a 0,177mm de largura. Esôfago curto, com cêrca de 0,038 a 0,053 de comprimento. Numerosas células de natureza glandular envolvem a região esofagiana. Cecos longos, sub-iguais, atingindo a distância de 0,092 a 0,221mm da extremidade posterior do corpo. Ventosa ventral mediana, situada imediatamente acima da linha equatorial, circular, com um diâmetro de 0,198 a 0,281mm. Testiculos ovalados, situados imediatamente abaixo da linha equatorial, intra-cecais e cecais, com campos afastados e zonas quasi coincidentes. Testiculo direito com campo em coincidência com o ovário, medindo 0,198 a 0,266mm de comprimento por 0,152 a 0,228mm de largura. Testiculo esquerdo geralmente num nivel mais superior, medindo 0,228 a 0,266mm de comprimento por 0,186 a 0,228mm de largura. Bolsa do cirro muito desenvolvida, arqueada em C, com a concavidade voltada para a esquerda; inicia-se em altura variável à direita da ventosa ventral e dirige-se para a região súpero-lateral esquerda do mesmo órgão, ao nivel do ceco, onde se situa o átrio genital. Mede a bolsa do cirro 0,380 a 0,456mm de comprimento por 0,099 a 0,129 de largura máxima na porção basal. O seu conteúdo não foi bem observado; impediu-o o grande número de glândulas prostáticas ai existentes, entretanto, é evidente uma vesicula seminal globosa, na parte basal, seguida por uma dilatação menor da qual se origina o duto ejaculador, cuja trajetória não nos foi dado observar. Ovário sub-esférico ou ligeiramente piriforme, ao lado direito da ventosa ventral, com zona coincidindo ou não com êste órgão; menor que os testiculos, mede 0,175 a 0,190mm de comprimento por 0,114 a 0,142mm de largura. Glândula de Mehlis para-ovariana. Receptáculo seminal ausente. Útero extrema- e irregularmente contorcido, intra- e extra-cecal, na porção post-equatorial. O ramo ascendente ultrapassa esta região e termina numa vagina musculosa, recurvada e contornada por numerosas células glandulares em toda sua extensão, medindo 0,190 a 0,243mm de comprimento. Ovos de côr acastanhada, operculados, de casca delgada, medindo 0,026 a 0,030mm de comprimento por 0,015 de largura. Vitelinos formados por numerosos foliculos de tamanho médio, dispondo-se de ambos os lados das áreas extra-cecais e disseminados numa extensão igual ao comprimento dos cecos, cujo limite posterior é atingido de leve. Os dutos vitelinicos centrais que se unem na linha mediana, são formados pela confluência de dois ou três dutos secundários que se ligam na altura da região equatorial.

O aparelho excretor foi observado apenas em parte, pois o material, já montado e em pequeno número, de que dispunhamos não permitiu a observação acurada dos menores detalhes. O poro excretor é mediano, situado na região sub-ventral da extremidade posterior. Vesícula excretora em forma de Y, com os ramos par muito curto e impar longo; a bifurcação tem lugar no nivel supe-

rior da zona testicular, isto é, na linha equatorial; tem um comprimento que varia entre 0,644 a 0,828mm. De cada lado da bifurcação parte um ramo coletor primário, delgado, que se dirige no sentido do prolongamento do Y; ao atingir uma situação entre os vitelinos e os cecos, já ao nivel da ventosa ventral, bifurca-se em dois ramos coletores secundários quasi do mesmo calibre, que se dirigem em sentidos opostos, um para a parte superior e o outro para a inferior. Seguindo o percurso do ramo secundário superior nota-se, ao nivel do limite da zona acetabular, a primeira bifurcação e consequente formação de um ramo terciário que se dirige para baixo e se bifurca depois; logo acima, já ao nivel da vagina, percebe-se a segunda bifurcação do ramo secundário; finalmente ao nivel do esôfago dá-se a terceira bifurcação em finos canais de terceira ordem que se dirigem para cima. O percurso do ramo secundário inferior é mais dificil de ser acompanhado; percebe-se a primeira ramificação logo abaixo, e a segunda ao nivel da zona testicular; provavelmente existe uma terceira ramificação na zona post-testicular, que não foi observada, como não o foram em todo o trajeto as ramificações de terceira ordem, com exceção da primeira do ramo secundário superior e a segunda do ramo inferior; estas se dividem em dois ramos, mas é possivel que a divisão seja em três ramos, um dos quais não foi observado. E assim seria $2 [(3 + 3 + 3) + (3 + 3 + 3)]$ a fórmula do sistema excretor. Mas pelo que nos foi dado verificar, repetimos, a terceira ramificação não existe. Desse modo o aparelho excretor seria idêntico ao dos Dicrocoelídeos, ou seja subordinado à fórmula $2 [2 + 2 + 2) + (2 + 2 + 2)]$. O aspecto do conjunto é, aliás, idêntico ao por nós observado em *Mesocoelium* (*Dicrocoeliidae*). Como não tivemos, entretanto, oportunidade de observar todos os detalhes até as células vibráteis, não nos é autorizado afirmar da verdadeira fórmula que deva corresponder à presente espécie. Aguardamos estudos posteriores que venham dar mais esclarecimentos a esta contribuição. Entretanto, desde já podemos afirmar que a mesma é sem dúvida do tipo $2 [(x + x + x) + (x + x + x)]$.

Hospedeiro: *Bufo marinus* (L.).

Localidade tipo: Butantan — Capital — São Paulo.

Localização: Vesicula biliar.

Diagnose diferencial:

Choledocystus vesicalis, n. sp., se diferencia de *C. eucharis*, espécie tipo do gênero, pelos caracteres seguintes próprios à nova espécie:

1) Menor tamanho do corpo.
2) Situação da ventosa ventral.
3) Situação post-equatorial dos testiculos.
4) Extensão dos vitelinos.
5) Hospedeiro.

A descrição de *Choledocystus vesicalis*, n. sp., foi baseada em quatro exemplares cotipos, comprimidos e montados, um dos quais fragmentado, fichados sob o No. 3.684 na coleção da Seção de Parasitologia do Instituto Butantan.

RESUMO

1. No presente trabalho é descrita uma nova espécie de trematóide, *Choledocystus vesicalis*, n. sp., parasita das vias biliares do sapo, *Bufo marinus* (L.) e que constitue a segunda espécie do gênero *Choledocystus* Pereira & Cuocolo, 1941, gênero êste muito próximo de *Glypthelmins* Stafford, 1905.
2. A presente espécie se diferencia de *C. eucharis* Pereira & Cuocolo, 1941, pelos seguintes caracteres: situação da ventosa ventral; situação post-equatorial dos testículos; extensão dos vitelinos e hospedeiro.
3. É feita uma descrição parcial do aparelho excretor, cujos detalhes não foram observados, mas chega-se à conclusão que a fórmula representativa é do tipo $2[(x + x + x) + (x + x + x)]$.

ABSTRACT

1. In the present paper a new trematode species, *Choledocystus vesicalis*, n. sp., parasite of the biliary ducts of the toad, *Bufo marinus* (L.), is described, being the second species of the genus *Choledocystus* Pereira & Cuocolo, 1941, this one very similar to *Glypthelmins* Stafford, 1905.
2. The present species is distinguished from *C. eucharis* Pereira & Cuocolo, 1941, by the following characteristics: position of the ventral sucker; post-equatorial position of the testis; extension of the vitellaria and host.
3. A partial description is made of the excretory system, the details of which could not be examined thoroughly, reaching, however, the conclusion that the representative formula is of type $2[(x + x + x) + (x + x + x)]$.

(Trabalho de colaboração dos Laboratórios de Parasitologia do Instituto Butantan e da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo. Entregue para publicação em 2-9-42 e dado à publicidade em fevereiro de 1943).